

## IMPORTÂNCIA DOS LIVROS DIDÁTICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA NIGÉRIA

THE IMPORTANCE OF TEXTBOOKS IN BASIC EDUCATION IN NIGERIA

LA IMPORTANCIA DE LOS LIBROS DE TEXTO EN LA EDUCACIÓN BÁSICA  
EN NIGERIA

Ibrahim Oladimeji Lateef<sup>1</sup> 0009-0007-1216-5688

Claudio Pinto Nunes<sup>2</sup> 0000-0003-1514-6961

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Vitória da Conquista, Bahia, Brasil;  
[lateef044@gmail.com](mailto:lateef044@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Vitória da Conquista, Bahia, Brasil;  
[claudionunesba@hotmail.com](mailto:claudionunesba@hotmail.com)

### Resumo:

Este estudo apresenta a importância dos livros didáticos na educação básica. Explora os processos de distribuição e a disponibilidade desses livros, justificando sua importância e apontando os desafios encontrados no processo de distribuição na Nigéria. Os livros didáticos são uma ferramenta essencial para proporcionar um padrão de aprendizagem consistente e estruturado, oferecendo aos alunos acesso a conteúdos padronizados, cobertura explícita do currículo e permitindo o estudo independente tanto para alunos quanto para professores. Este estudo analisa a história da política educacional sobre livros didáticos, revelando as mudanças ocorridas ao longo do tempo, com o objetivo de analisar como a distribuição desses livros acontece na Nigéria. Apesar disso, os desafios persistem. Entre eles, destacam-se: instalações de armazenamento inadequadas, quantidade limitada de material distribuído, má coordenação logística, favoritismo na distribuição, escolas localizadas em áreas remotas, falta de comunicação e muitos outros. A metodologia adotada neste estudo é bibliográfica e legislativa, visando uma melhor compreensão da adaptação histórica dos livros didáticos e dos processos de distribuição.

**Palavras-chave:** política educacional; livro didático; educação básica.

### Abstract:

This study presents the importance of textbooks in basic education. It explores the distribution processes and availability of these books, justifying their importance and pointing out the challenges encountered in the distribution process in Nigeria. Textbooks are an essential tool for providing a consistent and structured learning standard, offering students access to standardized content, explicit curriculum coverage, and allowing independent study for both students and teachers. This study analyzes the history of educational policy on textbooks, revealing the changes that have occurred over time, with the aim of analyzing how the distribution of these books takes place in Nigeria. Despite this, challenges persist. Among them, the following stand out: inadequate storage facilities, limited quantity of material distributed, poor logistical coordination, favoritism in distribution, schools located in remote areas, lack of

communication, and many others. The methodology adopted in this study is bibliographic and legislative, aiming at a better understanding of the historical adaptation of textbooks and distribution processes.

**Keywords:** educational policy; textbook; basic education.

### RESUMEN:

Este estudio presenta la importancia de los libros de texto en la educación básica. Explora los procesos de distribución y la disponibilidad de estos libros, justificando su importancia y señalando los desafíos encontrados en el proceso de distribución en Nigeria. Los libros de texto son una herramienta esencial para proporcionar un estándar de aprendizaje consistente y estructurado, ofreciendo a los estudiantes acceso a contenido estandarizado, una cobertura curricular explícita y permitiendo el estudio independiente tanto para estudiantes como para docentes. Este estudio analiza la historia de la política educativa sobre libros de texto, revelando los cambios ocurridos a lo largo del tiempo, con el objetivo de analizar cómo se lleva a cabo la distribución de estos libros en Nigeria. A pesar de esto, persisten desafíos. Entre ellos, destacan: instalaciones de almacenamiento inadecuadas, cantidad limitada de material distribuido, mala coordinación logística, favoritismo en la distribución, escuelas ubicadas en zonas remotas, falta de comunicación, entre muchos otros. La metodología adoptada en este estudio es bibliográfica y legislativa, con el objetivo de comprender mejor la adaptación histórica de los libros de texto y los procesos de distribución.

**Palabras clave:** política educativa; libro de texto; educación básica.

## Introdução

Os livros didáticos são recursos valiosos no contexto educacional, fornecendo informações sobre o currículo existente, como apresentado neste estudo sob a perspectiva da educação básica. Obayan (2000) descreve a educação básica como o nível, tipo e forma de aprendizagem necessários para construir bases sólidas para a alfabetização e o letramento numérico, inculcar habilidades básicas para a vida e, mais importante, consolidar as habilidades de aprender a aprender. Na construção dessa base sólida, os livros didáticos servem como uma ferramenta essencial para proporcionar uma aprendizagem consistente e estruturada. Eles fornecem aos alunos acesso a conteúdo padronizado, reforçam o ensino em sala de aula e apoiam o estudo independente. Para os professores, os livros didáticos oferecem uma estrutura para o planejamento de aulas e o alinhamento com o currículo existente. De acordo com Carpenter (2024), um livro didático é um recurso educacional abrangente que serve como fonte primária de informação para os alunos em uma determinada disciplina. Em geral, os autores definem os livros didáticos como uma ferramenta de orientação para um currículo refinado, permitindo a compreensão mútua do contexto em que o conteúdo está sendo discutido em sala de aula.

Reconhecido e considerado de grande importância, este material pode ser classificado como de nível A, especialmente na educação básica. Okijie (2024) afirmou que o livro didático é o centro do processo educacional e um agente poderoso no desenvolvimento integral da cidadania: um instrumento fundamental para a preservação e transmissão do patrimônio cultural e para o desenvolvimento de conhecimentos ou habilidades científicas e tecnológicas, bem como da consciência sociopolítica e econômica. Nesse contexto, entende-se que o livro didático proporciona uma compreensão abrangente do conhecimento científico, cultural e social, útil em um currículo tanto dentro quanto fora da sala de aula.

Analicamente, livros didáticos de alta qualidade contribuíram significativamente para o sucesso dos alunos, desenvolvendo suas mentes e perspectivas de forma quantitativa. De acordo com Mithans e Ivanuš Grmek (2020), a qualidade dos livros didáticos pode ser avaliada sob três perspectivas: a do país (provedor do sistema educacional, que define legalmente os objetivos a serem alcançados pelos participantes do processo educativo), a dos mediadores (os professores, que transmitem o conteúdo educacional determinado aos seus alunos) e a dos usuários, ou seja, os alunos para quem o livro didático se destina.

Com a adoção de livros didáticos como principal meio de ensino e aprendizagem na Nigéria, diversas entidades, como a Educação Básica Universal (UBE), o Conselho Nigeriano de Pesquisa e Desenvolvimento Educacional (NERDC) e os ministérios da educação federal e estaduais, regulamentam suas políticas e distribuição. Recentemente, alguns estados nigerianos proibiram livros didáticos não reutilizáveis, oferecendo auxílio financeiro às famílias e promovendo a educação sustentável, o que será abordado com mais detalhes na seção sobre a história e as políticas de livros didáticos deste estudo. O objetivo deste estudo é analisar como ocorre a distribuição de livros didáticos na Nigéria.

Para muitos estudantes, especialmente aqueles em escolas públicas ou áreas rurais, os livros didáticos são os únicos materiais de aprendizagem disponíveis. Sem eles, é difícil acompanhar as aulas, estudar em casa ou se preparar para as provas. Para justificar este estudo, acredito ser importante compreender como os livros didáticos são distribuídos, pois uma distribuição desigual desses materiais resulta em atrasos na aprendizagem em sala de aula por parte dos alunos.

Conheço situações em que as escolas receberam livros com atraso, ou não os receberam de todo. Os professores tiveram que improvisar e os alunos ficaram para trás. Esses problemas não acontecem por falta de livros didáticos, mas sim porque a forma como estão sendo distribuídos não está funcionando corretamente. Estudar essa questão e entender como o sistema funciona ajudaria a descobrir o que está dando errado e como corrigir o problema.

Este estudo é importante porque analisa os desafios reais por trás da distribuição de livros didáticos. Ele levanta questões como: Como esses livros chegam às escolas? Qual é o nível de participação das escolas ou dos professores no processo de seleção e distribuição? Essas são perguntas importantes e respondê-las pode ajudar a melhorar a educação para todos.

Toda criança merece aprender, independentemente de onde more ou da condição financeira de sua família. Essa é a política central da Educação Básica Universal (EBU), lançada em 1999 e formalizada pela Lei da EBU de 2004, que defende a educação gratuita e obrigatória para crianças de 6 a 15 anos, abrangendo o ensino fundamental e o ensino médio. Reconhecendo que os livros didáticos são um material instrucional essencial, torna-se necessário focar em sua seleção e distribuição para garantir que cada aluno tenha acesso às ferramentas necessárias para o sucesso e uma melhor compreensão de qualquer tópico apresentado.

Este estudo adota a abordagem bibliográfica e legislativa para uma melhor compreensão da adaptação histórica dos livros didáticos e dos processos de distribuição, destacando também as reformas políticas envolvidas.

## Contexto histórico e político

A incorporação de livros didáticos na educação nigeriana começou devido a à colonização britânica. Historicamente, os colonizadores introduziram a educação formal na comunidade nigeriana, ensinando-lhes a ler e a escrever, entre outras práticas. Portanto, quando falamos de livros didáticos, é importante entender como começamos a usá-los e sua evolução. Antes da influência colonial, a educação na Nigéria era predominantemente informal e baseada em tradições locais. As crianças aprendiam por meio de histórias orais, aprendizado prático e ensino comunitário. Não havia materiais impressos nem currículos padronizados; o conhecimento era compartilhado por meio de conversas e experiências práticas.

Essa situação mudou em meados do século XIX, quando missionários britânicos iniciaram o ensino formal. As escolas missionárias foram as primeiras a usar livros didáticos, principalmente para o ensino de leitura, escrita, aritmética e disciplinas religiosas. Esses livros eram escritos em inglês e frequentemente destacavam valores europeus, ensinamentos cristãos e a história britânica. Embora não fossem adequados ao contexto nigeriano, lançaram as bases para a educação de estilo ocidental no país.

Com o aumento da dominação colonial, o governo britânico começou a definir políticas educacionais. A Lei de Educação de 1882 e reformas posteriores forneceram diretrizes para o

currículo e o financiamento escolar, reforçando o papel dos livros didáticos no sistema. No início do século XX, os livros didáticos eram fundamentais para o aprendizado em sala de aula, padronizando a educação tanto em escolas missionárias quanto em escolas governamentais. No entanto, esses primeiros livros didáticos eram muito eurocêntricos. Eles não se conectavam com as culturas, línguas ou experiências da vida real nigerianas. Ukelina (2021) observa que a educação colonial na África servia principalmente aos interesses imperiais e frequentemente negligenciava as necessidades intelectuais e culturais das crianças africanas. Na Nigéria, isso significava que os livros didáticos apoiavam ideologias coloniais e não representavam o conhecimento local.

Após a independência da Nigéria em 1960, o país começou a reformular seu sistema educacional. Para assumir o controle da seleção, produção e distribuição de livros didáticos, e para introduzir materiais que refletissem os objetivos nacionais e a cultura nigeriana, o governo implementou diversas iniciativas para auxiliar na gestão da situação. A criação dessas reformas marca uma mudança histórica significativa no sistema educacional nigeriano. O programa de Educação Primária Universal (UPE), considerado pelos pesquisadores como o predecessor da Educação Básica Universal (UBE), foi lançado em 1976 e destacou a importância da educação gratuita e obrigatória, incluindo a distribuição de livros didáticos. Isso representou uma mudança em direção à educação generalizada e à necessidade de materiais de aprendizagem padronizados e acessíveis. O programa de Educação Básica Universal (UBE) teve início em 1999, ampliando essa visão para incluir o ensino fundamental II. Reconheceu os livros didáticos como ferramentas vitais para atingir os objetivos curriculares e melhorar os resultados de aprendizagem. Em 2004, surgiu a Comissão de Educação Básica Universal, substituindo a UBE, com o mandato de formular diretrizes políticas para o funcionamento bem-sucedido do Programa de Educação Básica Universal. O programa UBE comprometeu-se a fornecer livros didáticos para escolas em todo o país, visando reduzir a desigualdade e melhorar os resultados de aprendizagem. No entanto, desafios como financiamento insuficiente, atrasos nas entregas e distribuição desigual dificultaram o cumprimento dessa promessa, como será discutido mais adiante neste estudo.

O Conselho Nigeriano de Pesquisa e Desenvolvimento Educacional (NERDC), estabelecido em 1988 pelo Decreto nº 53 (agora Lei nº 53), que fundiu quatro órgãos de Pesquisa e Desenvolvimento Educacional em uma única organização, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento curricular e na aprovação de livros didáticos. Ele garante que os livros didáticos estejam alinhados com os objetivos educacionais nacionais e reflitam os valores nigerianos. As organizações que foram fundidas são: Conselho Nigeriano de Pesquisa

Educacional; Centro de Estudos e Adaptação de Educação Comparada; Conselho Nigeriano de Desenvolvimento do Livro; e Centro Nigeriano de Línguas. Suas responsabilidades incluem: incentivar, promover e coordenar programas de pesquisa educacional realizados na Nigéria; identificar problemas educacionais na Nigéria que necessitam de pesquisa e estabelecer a ordem de prioridade para os mesmos; e incentivar a pesquisa sobre problemas educacionais e, para esse fim, empreender, encomendar, incorporar e financiar projetos de pesquisa que o conselho julgar adequados (Igudia, OE; Akangbe, CA 2021). O NERDC também estabelece diretrizes para a avaliação de livros didáticos e trabalha com editoras para produzir materiais que estejam alinhados com o Currículo Básico de Educação de 9 Anos revisado. Apesar desses esforços, editoras, escolas e professores frequentemente manifestam preocupação com a possibilidade de serem deixados de fora do planejamento curricular, o que pode afetar a relevância e a qualidade dos livros didáticos.

Embora este estudo se concentre na importância dos livros didáticos na educação básica, outras iniciativas, como o Programa de Desenvolvimento de Livros do Fundo Fiduciário Para O Ensino Superior (TETFund), entraram em ação para suprir a escassez de livros didáticos de autoria local para o ensino superior. Em 2023, o Governo Federal lançou 50 novos livros didáticos publicados no âmbito do Programa de Desenvolvimento de Livros do TETFund. Essa iniciativa apoia acadêmicos nigerianos na produção de livros específicos para cada disciplina, que reflitam a realidade local e reduzam a dependência de materiais estrangeiros. Trata-se de um passo importante para a construção de uma indústria editorial acadêmica autossustentável na Nigéria.

Em 2024, discutindo reformas políticas, os estados nigerianos introduziram a proibição de livros didáticos não reutilizáveis. Estados como Imo, Anambra, Benue, Ondo e, mais recentemente, Osun, proibiram livros didáticos de uso único em escolas públicas e privadas. Essa política foi concebida para reduzir custos para as famílias e promover a educação sustentável. Ao incentivar o uso de materiais duráveis e reutilizáveis, esses estados ajudam a aliviar o fardo financeiro dos pais, garantindo que os alunos tenham acesso a ferramentas de aprendizagem consistentes, permitindo que um livro didático de qualidade cumpra seu propósito. Para milhões de estudantes, especialmente em escolas públicas e áreas rurais, garantir que esses livros cheguem às mãos dos alunos nem sempre é fácil. Requer planejamento, políticas públicas, forte apoio governamental e até mesmo recursos financeiros.

Reconhecendo isso, o governo nigeriano tomou medidas deliberadas para garantir que os livros didáticos do país estejam alinhados com seus objetivos educacionais. Para pais com filhos que estão apenas um ano adiantados em relação aos outros, essa nova política torna a

qualidade de um livro didático ainda mais palpável, tanto da perspectiva do pai comum quanto dos próprios alunos.

Apesar dessas reformas, os desafios persistem. Muitas escolas ainda dependem de materiais desatualizados ou com impressão de má qualidade, distribuição desigual e áreas rurais frequentemente enfrentam grave escassez devido à infraestrutura precária de armazenamento, má gestão e prestação de contas, e até mesmo à inacessibilidade por via terrestre. Contudo, a trajetória histórica dos livros didáticos na Nigéria, desde a era colonial até os materiais produzidos localmente, demonstra a importância do país na reforma do acesso e da equidade educacional, conforme proposto pela política de Educação Básica Universal (UBE).

## **Como funciona a distribuição**

Os livros didáticos não são selecionados aleatoriamente; existem critérios estabelecidos pelas agências de seleção para a escolha de material adequado e alinhado ao currículo. O sistema é projetado para ser sistemático e analítico. Antes do desenvolvimento dos livros didáticos, certos elementos precisam existir, ou seja, o currículo que servirá de guia para o conteúdo do livro já deve ter sido formulado. Todo o processo começa com o Conselho Nigeriano de Pesquisa e Desenvolvimento Educacional (NERDC). Essa agência desenvolve o currículo nacional e define os padrões de aprendizagem dos alunos em cada nível. Após a revisão do currículo, o NERDC convida editoras a submeterem livros didáticos que estejam em conformidade com ele. Esses livros passam então por um processo de revisão, no qual painéis de especialistas em cada área os avaliam com base em:

- **Alinhamento com o currículo:** Isso significa que os livros didáticos devem seguir os padrões do currículo nacional. Cada tópico e capítulo deve estar correlacionado com o que se espera que os alunos aprendam em cada nível de escolaridade. A aprovação de um livro didático pelo Conselho Nigeriano de Pesquisa e Desenvolvimento Educacional (NERDC) significa que ele está alinhado com esse processo.
- **Precisão e clareza do conteúdo:** erros de informação podem induzir os alunos ao erro e causar confusão. Portanto, a clareza do conteúdo também é muito importante no processo de revisão. Um livro didático precisa ser simples, direto, preciso e bem organizado para facilitar a compreensão tanto de alunos quanto de professores.

- Clareza da linguagem e adequação à idade: Um aluno de determinado nível escolar deve sentir-se confiante e envolvido ao ler um livro didático. O conteúdo de um livro didático não deve ser superior ao nível escolar a que se destina.
- Qualidade das ilustrações e do layout: Os recursos visuais apresentados em um livro didático devem ser bem ilustrados para melhor explicar um capítulo ou tópico complexo. O layout também é importante, pois precisa ser visível e bem organizado para facilitar a navegação no livro. Se um livro didático for confuso ou sobrecarregado, os alunos podem ter dificuldade para se concentrar.

Todos esses processos de revisão são vitais durante a seleção de material didático adequado para um currículo. Somente os livros didáticos que atendem a esses critérios são aprovados e listados no catálogo nacional de livros didáticos. Esse catálogo serve como um menu oficial com a lista de livros didáticos aprovados, a partir do qual estados e escolas podem escolher.

Após a aprovação, a Comissão de Educação Básica Universal (UBEC) entra em ação. A UBEC fornece financiamento aos estados por meio dos Conselhos Estaduais de Educação Básica Universal (SUBEBs). Espera-se que cada estado contribua com uma contrapartida para acessar esses fundos. Essa contrapartida é um valor que o estado deve contribuir para ter acesso aos fundos alocados pela UBEC. Por exemplo, se a UBEC alocar uma determinada quantia para um governo estadual, este também deverá contribuir com uma quantia igual. Esses fundos combinados são então usados para conceder contratos a editoras e gráficas para a produção dos livros didáticos selecionados. Essa parceria 50-50 garante que os estados invistam ativamente em seus programas educacionais e não dependam apenas do apoio federal, incentivando a prestação de contas e a responsabilidade compartilhada. Uma publicação recente do jornal *The Nation* expressa preocupação com o aumento das verbas de contrapartida do governo federal para o SUBEB (Conselho Estadual de Educação Básica) para 3,5 bilhões de nairas em 2024. O jornal observou que os estados recebiam anteriormente cerca de 1,3 bilhão de nairas por ano em verbas de contrapartida, mas que esse valor foi aumentado para 3,3 bilhões de nairas (Bola Olajuwon, *The Nation Newspaper*, 2024). Isso representa uma grande preocupação para o desenvolvimento da educação básica, pois demonstra que alguns estados ainda não conseguiram arcar com o valor alocado entre 2020 e 2023. Quando as verbas de contrapartida não são pagas, os alunos ficam sem livros didáticos, infraestrutura e outros recursos de aprendizagem.

Para os estados que podem fornecer as verbas de contrapartida, são emitidos contratos para editoras e gráficas produzirem os livros didáticos selecionados. No entanto, atrasos

costumam ocorrer nessa etapa devido à liberação tardia de verbas ou mesmo à interferência política na adjudicação dos contratos.

Após a impressão, os livros didáticos são entregues aos armazéns estaduais e, em seguida, repassados às Secretarias Locais de Educação (LGEAs). A partir daí, devem chegar às escolas e aos alunos, de acordo com os dados de matrícula. O processo de entrega dos livros didáticos, desde a impressão até a chegada dos alunos, envolve diversas etapas que, embora apresentadas como organizadas e eficientes, trazem seus próprios desafios, causando atrasos significativos em toda a cadeia de distribuição.

Seria de se esperar que escolas e professores, enquanto administradores e transmissores de conhecimento, tivessem uma participação significativa na seleção e distribuição de livros didáticos. Estudos têm demonstrado que o uso eficaz de livros didáticos está intimamente ligado ao engajamento do professor e à participação em sala de aula, e que há um envolvimento mínimo de escolas e professores na seleção de materiais e objetivos educacionais. Deve haver um processo de avaliação e autorização que seja não apenas objetivo e realizado por meio da cooperação de avaliadores capacitados, mas que também inclua professores de diferentes partes do país (Fagbola, 2012). Destacando isso, é imprescindível que professores e escolas sejam incluídos nos processos de seleção de livros didáticos e desenvolvimento curricular, pois estão em melhor posição para selecionar o conteúdo dos livros, uma vez que atuam como intermediários entre os alunos e os livros, transmitindo as mensagens dos livros aos alunos. Eles sabem o que funciona no mundo real e não apenas dentro das quatro paredes de uma sala de aula.

## **Desafios e limitações**

Os processos de seleção e distribuição de livros didáticos envolvem muitos desafios. Considerando que esses processos são altamente centralizados pelo governo, cada etapa da distribuição apresenta seus próprios desafios.

## **Das impressoras ao armazém estadual**

Após a impressão, os livros didáticos são transportados para o depósito estadual designado. Parece simples e direto, mas é aí que começam os atrasos.

### **Desafios**

- Má coordenação logística: O transporte de grandes volumes de livros exige um planejamento cuidadoso, que muitas vezes falta.
- Instalações de armazenamento inadequadas: Muitos armazéns estaduais não estão equipados para lidar com o volume ou preservar a qualidade dos livros, o que leva a danos causados por umidade, pragas ou superlotação.
- Atrasos nas entregas: Os contratos com as gráficas podem sofrer atrasos devido a problemas de financiamento ou burocracia, fazendo com que os livros cheguem no final do ano letivo.

### **Dos armazéns estaduais às LGEAs**

Assim que os livros chegam ao nível estadual, são entregues às Autoridades Educacionais do Governo Local (LGEAs), que são responsáveis por distribuí-los às escolas dentro de sua jurisdição.

### **Desafios**

- Falta de recursos de transporte: Muitas autoridades locais de educação não possuem veículos ou combustível suficientes para entregar livros de forma eficiente.
- Supervisão deficiente: Muitas vezes não existe um sistema de rastreamento claro para monitorar quantos livros são enviados e recebidos, o que leva a erros de alocação ou perdas.
- Interferência política: Em alguns casos, a distribuição é influenciada por favoritismo ou pela política local, com certas áreas recebendo mais atenção do que outras.

### **Das LGEAs às escolas**

Nessa fase, os livros didáticos deveriam ser entregues diretamente às escolas com base nos dados de matrícula. No entanto, é aqui que o sistema costuma falhar.

### **Desafios**

- Dados desatualizados ou imprecisos : Se os números de matrículas de alunos estiverem errados, as escolas podem receber livros em excesso ou em quantidade insuficiente.

- Localizações escolares remotas: Escolas em áreas rurais ou de difícil acesso podem ser ignoradas ou ter o número de aulas atrasado devido à precariedade da infraestrutura rodoviária.
- Falta de comunicação: As escolas raramente são informadas com antecedência sobre as entregas, o que dificulta o planejamento ou a verificação do que recebem.

### **Das escolas aos alunos**

Por fim, os livros didáticos devem ser distribuídos aos alunos em sala de aula, o que deveria ser a etapa mais fácil e gratuita de distribuição. Mas mesmo aqui, os desafios persistem.

#### **Desafios**

- Número insuficiente de exemplares: Algumas escolas recebem menos livros do que o necessário, obrigando os alunos a partilhar livros ou a ficar sem eles.
- Ausência de um sistema formal de distribuição: Em muitas escolas, não existe um processo claro para atribuir livros aos alunos, o que leva à confusão ou ao favoritismo.
- Problemas de retenção: Os alunos podem não ter permissão para levar livros para casa, limitando sua capacidade de estudar fora do horário escolar.

A dificuldade enfrentada pelos canais de distribuição para cumprir suas funções impacta a qualidade da educação. Outro fator importante que afeta a distribuição de livros didáticos em todo o país é o acesso desigual entre as regiões. Nem todas as escolas são afetadas da mesma forma; escolas em áreas rurais e subdesenvolvidas tendem a enfrentar mais desafios para receber livros didáticos. Os fatores que podem causar isso incluem:

- Redes rodoviárias precárias e transporte limitado atrasam as entregas.
- A falta de instalações adequadas para armazenamento resulta em livros danificados ou perdidos.
- Alguns livros didáticos não refletem a realidade dos alunos em diferentes regiões, tornando o aprendizado menos relevante.

Esse acesso desigual aprofunda a desigualdade educacional e deixa muitas crianças para trás. Quando faltam livros didáticos ou eles são inadequados, os alunos têm dificuldade para acompanhar as aulas e estudar de forma independente, os professores gastam mais tempo

adaptando ou criando materiais do zero, e o desempenho acadêmico cai, principalmente em disciplinas básicas como matemática, ciências e matérias administrativas.

Professores e administradores escolares às vezes são informados sobre os cronogramas de entrega, mas não são envolvidos no planejamento ou na tomada de decisões. Essa falta de envolvimento representa um desafio generalizado na seleção e distribuição de livros didáticos, podendo levar a incompatibilidades entre as necessidades da sala de aula e os materiais disponíveis.

O estudo foi limitado a um número reduzido de artigos devido à inacessibilidade de materiais da zona geográfica brasileira, o que resultou no uso de IA na análise dos estágios de distribuição.

## Considerações finais

Este estudo analisou detalhadamente como os livros didáticos são selecionados, distribuídos e utilizados no sistema de educação básica da Nigéria. Explorou os desafios, desde atrasos e escassez até incompatibilidades com o currículo; e como esses problemas afetam tanto professores quanto alunos. Também destacou o papel limitado que as escolas e os educadores desempenham nesse processo, apesar de serem os mais impactados por ele.

Ao aprimorarmos a logística, atualizarmos os dados de matrícula, envolvermos os educadores na tomada de decisões e reduzirmos os impostos sobre o custo dos materiais de produção, podemos construir um sistema de distribuição mais ágil e justo. Livros didáticos digitais, feedback da comunidade e rastreamento transparente também são alguns caminhos a seguir.

Algumas escolas, especialmente as particulares (ensino fundamental), acreditam que o uso de livros didáticos de um ano acima da média contribui para o desenvolvimento da capacidade intelectual da criança, sem considerar as consequências. Essa prática é inadmissível, pois nem todas as crianças possuem a mesma capacidade intelectual. Enquanto alguns alunos se destacam com essa adoção de livros didáticos, outros ficam para trás. Por essa razão, o ideal é utilizar livros didáticos adequados e padronizados para cada ano escolar. Caso se constate que a capacidade intelectual de uma criança ultrapassa o nível esperado para sua série, deve haver um sistema de avaliação para que ela possa avançar para o ano seguinte.

Acima de tudo, devemos priorizar a equidade e eficiência. Toda criança, independentemente de onde more ou da escola que frequente, merece ter acesso a materiais de

aprendizagem de qualidade. A distribuição de livros didáticos não é apenas um processo técnico, é um compromisso com a equidade, a inclusão e a justiça educacional.

À medida que a Nigéria continua a investir em educação, devemos garantir que os livros didáticos cheguem às mãos de quem mais precisa deles, no prazo, na íntegra e com propósito.

## REFERÊNCIAS

- Bekeh Utietiang Ukelina (2021). *A má educação da criança africana: a evolução da educação colonial britânica na África*. Atenas *Jornal de História*, 7(2), 123–140. <https://doi.org/10.30958/ajhis.7-2-3>
- Bolanle Oluyemisi Fagbola (2012). *Quadro teórico e conceitual*. Repositório da Universidade de Ibadan. <https://repository.ui.edu.ng/server/api/core/bitstreams/ee95a4ce-f47c-4562-8667-017258524f7a/content>
- Bunting Ethel (2018). *Análise histórica das políticas educacionais na Nigéria colonial (1842-1959) e suas implicações para a educação nigeriana atual*. *International Journal of Scientific Research in Education*, 11(3), 392-410.
- Elisabeth Carpenter (2024). O que é um livro didático? Harper Collins Publishers. [harpercollins.co.uk/blogs/glossary/what-is-textbook](https://www.harpercollins.co.uk/blogs/glossary/what-is-textbook)
- Nigéria Histórica. *Políticas Educacionais Coloniais e Alfabetização Nigeriana*. [historicalnigeria.com/colonial-education-policies-and-nigerian-literacy/](https://historicalnigeria.com/colonial-education-policies-and-nigerian-literacy/)
- Monika Mithans e Milena Ivanuš Grmek (2020). *O uso de livros didáticos no processo de ensino-aprendizagem*. In *Novos horizontes na pesquisa em educação específica da disciplina: aspectos da didática específica da disciplina*. <https://doi.org/10.18690/978-961-286-358-6.10>
- Lei nº 53 do Conselho Nigeriano de Pesquisa e Desenvolvimento Educacional (NERDC)
- Obayan, PAI (2000) *Educação e a Sociedade Nigeriana revisadas: O UBE como um Programa Orientado para as Pessoas*: Prof. JA Majasan Centro de Conferências de Palestras em Memória do Primeiro Aniversário UI 17 de março. (apud A Adepoju, A Fabiyi – 2007, p.)
- Okojie, JO (2014). “ *A indústria editorial nigeriana, as políticas governamentais e o desenvolvimento nacional* ”. *The Guardian*, 24 de novembro de 2014 (apud Emmanuel Igudia e Adeniyi Akangbe 2021, p. 157)
- Osarobo Emmanuel Igudia e Adeniyi Akangbe, (2021). *Esforços do governo no desenvolvimento de currículos e livros didáticos relevantes para a implementação de programas educacionais sustentáveis na Nigéria: uma crítica*.
- Lei da Educação Básica Universal de 2004

## SOBRE OS AUTORES

**Ibrahim Oladimeji Lateef**. Mestrando em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Graduado em Educação Contábil pela Universidade Estadual de Lagos (LASU), Nigéria. Membro do Grupo de Pesquisa em Didática, Formação e Trabalho Docente (Difort/CNPq)

Contribuição de autoria: autor principal - <http://lattes.cnpq.br/4909496087421515>

**Claudio Pinto Nunes.** Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor Titular Pleno da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UESB e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Líder do Grupo de Pesquisa Didática, Formação e Trabalho Docente (Difort/CNPq). Membro da Diretoria da ANPED. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1D.

Contribuição de autoria: autor e revisor - <http://lattes.cnpq.br/6979931694367304>

### **Como citar este artigo**

LATEEF, Ibrahim Oladimeji; NUNES, Claudio Pinto. Importância dos livros didáticos na educação básica na Nigéria. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 4 n. 4, 2025. DOI: 10.22481/redupa.v4.18413.